



Daniela Romão-Dias

**Brincando de Ser na Realidade Virtual:
uma visão positiva da subjetividade contemporânea**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Rio.

Orientador: Ana Maria Nicolaci-da-Costa



Daniela Romão-Dias

**Brincando de Ser na Realidade Virtual:
uma visão positiva da subjetividade contemporânea**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Ana Maria Nicolaci-da-Costa
Orientador
PUC-Rio

Ana Maria Nicolaci-da-Costa
PUC-Rio

Benilton Bezerra Jr
UFRJ

Teresa Pinheiro
UFRJ

Denise Portinari
PUC-Rio

Flavia Sollero de Campos
PUC-Rio

Rosane Abreu
UFRJ

Andréa Seixas
PUC-Rio

Paulo Fernando C. de Andrade
Coordenador(a) Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas - PUC-
Rio

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Daniela Romão-Dias

Formada em Psicologia pela PUC-Rio; mestre em Psicologia Clínica pela PUC-Rio. Área de estudo: subjetividade contemporânea e novas tecnologias.

Ficha Catalográfica

Romão-Dias, Daniela.

Brincando de Ser na Realidade Virtual: uma visão positiva da subjetividade contemporânea / Daniela Romão Dias; orientadora: Ana Maria Nicolaci-da-Costa. –2007.

v.,112, fs, 30 cm

Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Inclui referências bibliográficas.

1. Psicologia – Teses. 2. Internet. 3. Subjetividade contemporânea 4. Multiplicidade. 5. Positividade. 6. Brincar. 7. Nicks. I. Nicolaci-da-Costa, Ana Maria. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título

CDD: 150

Para Julio, meu amor, com quem compartilho minhas dores e delícias, com
quem estou para o que der e vier...
Para Gabriel, meu filhotinho, que me mostra diariamente como algo tão universal
como ser mãe pode ser tão único, intenso e revolucionário.
"Como é grande o meu amor por vocês"

Agradecimentos

À Ana, por ter sido a pessoa que mais acreditou em mim profissionalmente, em mais de 10 anos de convívio. Pela orientação incisiva, segura e sempre muito próxima. Pelas vezes em que eu, já sem fichas para apostar em mim mesma, vi você pegar todas as suas e continuar o jogo. Pela amizade. Por ser “co-avó” do Gabriel. Pela paciência e carinho especialmente neste fim de tese. Finalmente, pelo melhor *abstract* que eu poderia ter.

Ao Benilton, por toda a disponibilidade e atenção com meu trabalho, antes mesmo desta tese começar. Pela leitura e pelas contribuições na qualificação.

À equipe de pesquisa de Ana, pelas sugestões na tese, pelos ouvidos atentos e, também, pelo colo quando foi necessário. Obrigada, meninas!

À Teresa e ao Julio, que, através de suas pesquisas, me fazem ver que o estudo das novas subjetividades faz sentido.

Ao PEPAS, em especial a Benilton, Francisco e Jurandir, por terem me dado a oportunidade de expandir meus horizontes de estudo e, especialmente, por serem fontes de inspiração.

Ao Octavio, pelas observações na banca de mestrado que me fizeram continuar fazendo perguntas e chegar até aqui. Pela amizade, sempre com uma pitada de humor.

À Rosane e à Carla, pelas intervenções sempre pertinentes e, principalmente, pela amizade sincera.

Aos colegas de turma, em especial à Perla, ao Carlos, à Bia e ao Luis Felipe, que trouxeram risos e leveza ao longo do doutorado.

À Nanda, por ter sido minha confidente fiel, por termos dividido tantas angústias do doutorado e da vida ao longo deste tempo. Por tudo sempre acabar em cineminha e jantar.

À Bel e à Sú, amigas de sempre, que me ainda foram mais importantes neste

momento de maternidade, indicando-me o caminho das pedras e dividindo, mesmo à distância, momentos tão preciosos.

À Letícia, por insistir que o fim de uma coisa é sempre o começo de outra.

Aos meus pais, por sempre acompanharem meu trabalho com entusiasmo, por sempre torcerem por mim, por se orgulharem das minhas conquistas e me consolarem nas minhas derrotas. Por estarem sempre por perto. Neste final de tese, agradeço especialmente a minha mãe, que mesmo deixando de lado "suas coisas", mesmo com olheiras de cansaço, cuidou de Gabriel meses a fio, com alegria. Aos dois pelo amor por mim e por meu filhote.

À minha avó Delcy, que nunca deixa de acompanhar meus passos. Aos 88 anos, me ensina que na vida não se pode acomodar.

Ao Felipe e à Fabiana, pelos momentos de pausa e descontração em família.

À Thais e à Nanda, por me ensinarem o quanto pode ser bonito viver numa família contemporânea.

Ao Gabriel, por desde pequenininho ter aceito as ausências da mamãe com tranqüilidade. Sem isso, seria difícil chegar até aqui. Por me trazer tanta felicidade e me fazer conhecer a imensidão do "amor de mãe".

Ao Julio, por tudo. Por segurar todos os momentos de neurose, por ter sido amoroso mesmo quando era incisivo. Por todas as lamúrias que escutou, segurando os momentos mais pesados. Por ter estado sempre disposto a me dar novas idéias. Por ter dividido tantos momentos de alegria. Por ser o melhor pai que meu filho poderia ter e o melhor marido para mim.

Ao Departamento de Psicologia, em especial, à Verinha, à Marcelina e à Marise pelo sorriso e carinho de sempre.

À Nossa Senhora Desatadora dos Nós.

À CAPES e ao CNPq pelo incentivo financeiro.

Resumo

Romão-Dias, Daniela; Nicolaci-da-Costa, A. M. **Brincando de Ser na Realidade Virtual**. Rio de Janeiro, 2007. 112 p. Tese de Doutorado - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Desde o fim do século XX, um grande número de publicações vem tratando das mudanças políticas, econômicas, tecnológicas e sociais que estão ocorrendo no mundo. Todas essas macro-mudanças têm gerado também transformações no plano micro (ou subjetivo), o que não passou despercebido por vários autores. A maioria destes, todavia, lança sobre o sujeito contemporâneo um olhar bastante crítico e negativo. Discordando desta postura, neste trabalho procuro refletir sobre as transformações subjetivas na atualidade a partir de um olhar positivo. Para alcançar esse objetivo, parti de uma pesquisa qualitativa realizada com 16 usuários de programas interativos da Internet. Nesta pesquisa, procurei indícios de transformações subjetivas a partir do uso que eles faziam desses programas. Os resultados revelaram que havia muitas semelhanças entre as características subjetivas por mim detectadas em meus entrevistados e aquelas do sujeito contemporâneo tal como descritas por Sherry Turkle, principalmente no que diz respeito à experiência de multiplicidade que ela interpretou como a co-existência de “múltiplos eus”. Um problema, no entanto, se configurava para mim. Turkle havia partido de um modelo patológico – o transtorno de múltipla personalidade – para caracterizar esse sujeito. Por isso mesmo, baseando-me no trabalho de Ian Hacking sobre múltipla personalidade, procurei desconstruir a idéia de Turkle de que é possível despatologizar um modelo patológico e dele fazer uso para descrever uma organização subjetiva sadia. Feito isso, passei à apresentação de alguns conceitos de Donald Winnicott, um autor que conseguiu olhar de modo positivo para características subjetivas resultantes de um contexto indubitavelmente negativo, o da Segunda Guerra Mundial. Inspirando-me em suas idéias, procurei mostrar que a Internet pode servir para o sujeito atual como um espaço potencial, um espaço para o brincar. Munida de todas essas reflexões, retornei à pesquisa e pude mostrar que, dado que nos *chats* os usuários podem ter muitos *nicks* e ser anônimos, neles eles têm a chance de brincar e experimentar ser mais de um sem que isso implique a existência de “múltiplos eus”. Finalmente, argumento que, dessa brincadeira, pode surgir algo bem

mais interessante: uma identidade virtual estável.

Palavras-chave

Internet; subjetividade contemporânea; multiplicidade; positividade; brincar; *nicks*

Abstract

Romão-Dias, Daniela; Nicolaci-da-Costa, A. M. **Playing of being in virtual reality** . Rio de Janeiro, 2007. 112 p. Tese de Doutorado - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Since the end of the 20th century, a large number of publications has dealt with the political, economical and technological changes that have been going on. All of these macro-changes have also generated transformations on the micro (or subjective) level, a fact which has been registered by several authors. Most of these, however, tend to view the contemporary subject from a negative and critical perspective. Disagreeing with the latter position, in the present work I try to analyze the contemporary subjective transformations from a positive viewpoint. In order to reach this objective, I departed from a qualitative investigation conducted with 16 users of interactive programs on the Internet, looking for indications of subjective transformations in the use they made of such programs. Results revealed many similarities between the subjective characteristics I was able to detect in my interviewees and those of the contemporary subject as described by Sherry Turkle. This was true mainly in what concerns the experience of multiplicity, which she has interpreted as the co-existence of “multiple selves”. Such an interpretation, however, seemed problematic to me. In order to describe the contemporary subject, Turkle had based her reasoning on a pathological model – that of the multiple personality disorder. Resorting to Ian Hacking’s work on multiple personalities, I tried to deconstruct Turkle’s idea that it is possible to use a pathological model in a non-pathological way to describe a healthy subjective organization. Then, I proceeded with the presentation of a few concepts proposed by Donald Winnicott, an author who managed to see in a positive light a number of subjective characteristics that resulted from an undoubtedly negative context, that of World War II. Inspired by his ideas, I tried to show that the Internet may be used by the contemporary subject as a potential space, a space for play. Having in mind all these reflections and discussions, I re-examined the results of the investigation which acted as a point of departure. It was able to show that, because on chats users can have many nicknames and be anonymous, on them they have the opportunity to play and experiment being more than one. Nevertheless, this does not imply the existence of “multiple selves”. Finally, I argue that, from this kind of play may emerge something much more interesting: a stable virtual identity.

Key-words

Internet; contemporary subjectivity; positive view; multiplicity; play; nicks

Sumário

1. Introdução	14
2. Máscaras em movimento: indícios de transformações subjetivas	19
2.1. O sujeito atual segundo Fredric Jameson e Sherry Turkle: duas propostas	20
2.1.2. Disjunção esquizofrênica: a subjetividade pós-moderna de Jameson	20
2.1.2. Múltiplos eus: a subjetividade segundo Turkle	23
2.2. Investigando a subjetividade contemporânea: uma pesquisa brasileira	27
2.2.1. Coleta de dados	27
2.2.2. Procedimentos	28
2.2.3. Análise do material	29
2.2.4. Principais resultados	30
2.2.4.1. Apresentando o primeiro grupo	30
2.2.4.2. Apresentando o segundo grupo	31
2.3. Jameson, Turkle e os meus resultados: uma breve discussão	35
2.3.1. Primeiro grupo: uma organização subjetiva moderna	36
2.3.2. Segundo grupo: uma nova subjetividade fragmentada ou multiplicada?	37
2.4. Uma subjetividade à espera de novos estudos	41
3. A experiência de multiplicidade	42
3.1. Sinais da multiplicidade	44
3.2. Multiplicidade e múltiplas personalidades	51
3.2.1. Definindo transtorno de múltipla personalidade	52
3.2.2. “Made in USA”	55
3.2.3. O transtorno de múltipla personalidade e o abuso infantil: uma causalidade?	58
3.2.4. Algumas palavras sobre gênero	60
3.2.5. Comparando o transtorno de múltipla personalidade e os múltiplos eus	61
3.3. Algumas conclusões sobre a multiplicidade e os múltiplos eus	64

4. “O brincar e a realidade” (virtual)	67
4.1. Montando o quebra-cabeça: uma possível definição de conceitos	71
4.1.1. O espaço potencial	72
4.1.2. Espaço potencial, objeto transicional e fenômenos transicionais	74
4.1.3. O brincar e a criatividade	77
4.2. Um olhar para a Internet inspirado em Winnicott	80
4.2.1. Vivendo na fronteira: a realidade virtual e o espaço potencial	81
4.2.2. O brincar e a realidade virtual	84
4.3. A fé no que virá	86
5. “Somos todos um <i>nick</i> ”	87
5.1. Tudo começa nos <i>chats</i>	91
5.1.1. “Somos todos um <i>nick</i> ”: anonimato e identidade nos <i>chats</i>	93
6. Considerações finais	102
7. Referências bibliográficas	108

“Se quisesse escolher um símbolo votivo para saudar o novo milênio, escolheria este: o salto ágil e imprevisto do poeta-filósofo que sobreleva o peso do mundo, demonstrando que sua gravidade detém o segredo da leveza, enquanto aquela que muitos julgam ser a vitalidade dos tempos, estrepitante e agressiva, espezinhadora e estrondosa, pertence ao reino da morte, como um cemitério de automóveis enferrujados.” (Ítalo Calvino)

“Prefiro as máquinas que servem para não funcionar: quando cheias de areia de formiga e musgo – elas podem um dia milagrar de flores.” (Manoel de Barros)